



Resenha da Obra:

BUENO, Eduardo. **A Viagem do Descobrimento**: um olhar sobre a expedição de Cabral. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 1998.

José Renato Ferraz da Silveira¹

Pietra Souto Lemberck²

Resumo: Em A Viagem do Descobrimento (1998), Eduardo Bueno oferece uma análise fascinante sobre o início da história brasileira, mais especificamente a chegada dos portugueses ao território que viria a ser o Brasil. A obra destaca não apenas os eventos que culminaram no descobrimento, mas também o contexto histórico europeu, a dinâmica das expedições e o impacto nas populações indígenas. Bueno estrutura o livro em torno dos relatos e documentos da época, buscando dar voz aos envolvidos e examinar os efeitos dessa primeira interação entre europeus e nativos.

Palavras-chave: grandes navegações; história brasileira; portugueses; indígenas.

Abstract: In A Viagem do Descobrimento (1998), Eduardo Bueno provides a fascinating analysis of the beginning of Brazilian history, specifically the arrival of the Portuguese in the territory that would become Brazil. The work highlights not only the events that culminated in the discovery but also the European historical context, the dynamics of the expeditions, and the impact on Indigenous populations. Bueno structures the book around the accounts and documents of the time, aiming to give voice to those involved and examine the effects of this first interaction between Europeans and natives.

Keywords: age of Discovery; brazilian history; portuguese; indigenous.

Sobre o autor

Eduardo Bueno é um escritor, jornalista e tradutor brasileiro, reconhecido por seu trabalho de divulgação da história do Brasil de forma acessível e instigante. Nascido em Porto Alegre, em 1958, Bueno se destacou ao abordar temas históricos com uma linguagem envolvente, atraiendo leitores de diversas faixas etárias e perfis. Ele se tornou especialmente conhecido pela série Terra Brasilis, que inclui obras como A Viagem do Descobrimento e

¹ Professor Associado IV do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo Teoria, Arte e Política (GTAP). E-mail: jreferraz@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7751-7583>.

² Graduanda de Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo de Teoria, Arte e Política (GTAP). E-mail: pietrasouto@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7230-8228>.

Náufragos, Traficantes e Degredados, que exploram os primórdios da colonização portuguesa no Brasil.

Antes de se dedicar à história do Brasil, Bueno trabalhou como editor e tradutor, colaborando com editoras e publicações. Sua habilidade em contar histórias é complementada por uma pesquisa meticulosa, que equilibra o rigor acadêmico com a acessibilidade. Bueno também é um ativo palestrante e participa de programas e produções audiovisuais, ampliando seu alcance como divulgador histórico. Seu trabalho é fundamental para popularizar a historiografia brasileira, oferecendo uma visão crítica e dinâmica do passado do país.

Sobre a obra

A obra “A Viagem do Descobrimento”, de Eduardo Bueno, se destaca por sua abordagem crítica e detalhada do evento que marcou o início da colonização do Brasil, inserindo-o no amplo contexto das Grandes Navegações. O autor traça um panorama histórico que remete ao final do século XV, uma época de transformações significativas na Europa, impulsionadas por avanços tecnológicos em navegação e cartografia. Nesse período, as potências europeias, em particular Portugal e Espanha, estavam em busca de novas rotas comerciais que pudessem reduzir custos e aumentar os lucros provenientes do comércio de especiarias, um dos produtos mais valiosos da época. A especiaria não só era um item de luxo, mas também um símbolo de status, contribuindo para a crescente demanda e competição entre os países europeus.

Nesse contexto, Bueno enfatiza a centralidade de Portugal na exploração marítima, ressaltando como o país, sob a liderança de príncipes visionários como Henrique, o Navegador, desenvolveu técnicas de navegação e construção de embarcações que possibilitaram viagens mais longas e seguras. O autor argumenta que essa busca por rotas diretas para as Índias não foi apenas motivada pelo desejo de lucro, mas também por uma ambição nacionalista de expansão territorial, que culminou na rivalidade entre as nações ibéricas. O Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, é mencionado como um marco legal que dividiu o Novo Mundo entre Portugal e Espanha, evidenciando a intenção de monopolizar as novas terras e riquezas que estavam por vir.

A narrativa da expedição de Pedro Álvares Cabral é um dos pilares da obra. Bueno detalha a organização da armada que partiu de Lisboa em março de 1500, a qual contava com cerca de 13 embarcações e mais de mil homens. O autor descreve os preparativos meticulosos, que incluíam a escolha da tripulação, o abastecimento das naus e as instruções dadas aos comandantes. A travessia do Atlântico, então considerada uma jornada de imensas dificuldades, é descrita não apenas em termos logísticos, mas também através das experiências humanas, as relações entre os tripulantes e os desafios psicológicos enfrentados. A solidão, a incerteza e o medo do desconhecido são elementos que tornam a narrativa ainda mais impactante, revelando a vulnerabilidade dos exploradores em um vasto oceano.

A chegada ao Brasil é outro ponto crucial da obra, onde o autor se debruça sobre as impressões iniciais dos portugueses e os primeiros contatos com os povos indígenas. A famosa carta de Pero Vaz de Caminha, um dos principais documentos da época, serve como um importante recurso para entender as percepções europeias. Eduardo Bueno analisa as descrições feitas por Caminha, que ressaltam a beleza do novo território e a estranheza dos costumes dos indígenas. As impressões positivas se misturam a uma visão preconceituosa, onde os nativos eram vistos como “selvagens” e “primitivos”, o que refletia a visão etnocêntrica que predominava entre os europeus.

Nesse aspecto, foi descontruída a narrativa eurocêntrica, trazendo à tona a perspectiva indígena, que muitas vezes é ignorada ou minimizada nos relatos históricos. Também foi destacado que a chegada dos portugueses não foi um evento isolado, mas um momento de choque cultural que desencadeou um processo de transformação profunda nas sociedades indígenas. O autor ressalta como os povos originários, com suas próprias culturas, sistemas de conhecimento e modos de vida, foram rapidamente impactados pela presença europeia, que trouxe não apenas novos produtos, mas também doenças, violência e a imposição de um novo sistema social e econômico.

A análise do encontro cultural entre europeus e indígenas é um dos pontos fortes da obra, o autor descreve as interações iniciais, que incluíram tanto trocas de mercadorias quanto confrontos. As tentativas de conversão religiosa por parte dos portugueses, associadas a uma visão de superioridade cultural, evidenciam as estratégias de dominação que logo se estabeleceram. Eduardo menciona a utilização da cruz como um símbolo de ocupação e a

imposição do cristianismo, que foram fundamentais na construção da narrativa colonial. Essa dinâmica de poder revela a contradição dos colonizadores, que ao mesmo tempo admiravam a riqueza natural do Brasil, subestimavam as capacidades e o valor das culturas indígenas.

A partir desse ponto, Bueno se aprofunda nas consequências desse encontro, que foram devastadoras para os povos indígenas. O autor discute a destruição cultural, as expropriações de terras e a escravização dos nativos, que se tornaram comuns à medida que os portugueses buscavam consolidar seu domínio sobre o território. Ele argumenta que as intenções de exploração e colonização foram evidentes desde o início, configurando um processo que resultou em mudanças sociais e ecológicas profundas, com efeitos que se estenderiam por séculos.

A contribuição de “A Viagem do Descobrimento” para a historiografia brasileira é notável. A obra vai além de uma simples narração dos eventos, apresentando uma análise crítica que desafia as narrativas tradicionais sobre o “descobrimento” do Brasil. A linguagem acessível de Bueno, combinada com seu rigor histórico, torna a obra uma ferramenta valiosa para a compreensão das raízes do Brasil colonial e das desigualdades sociais e raciais que permeiam o país até hoje. Ao integrar a perspectiva indígena e ao questionar as visões eurocêntricas, Bueno promove uma reflexão necessária sobre a complexidade da história brasileira e as marcas duradouras da colonização.

Desta forma, a obra se destaca não apenas pela sua abordagem crítica, mas também por seu compromisso em tornar a história mais inclusiva. Ao trazer à tona as vozes frequentemente silenciadas na historiografia tradicional, “A Viagem do Descobrimento” se torna um convite à reflexão sobre a história do Brasil, a construção de sua identidade e as profundas transformações que ainda reverberam na sociedade contemporânea. Essa obra é, portanto, uma leitura essencial para quem busca entender não apenas o passado, mas também as origens das dinâmicas sociais e culturais que moldam o Brasil atual.